

EMPREGO, RENDA E CONSUMO EM QUATRO FAVELAS DA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE

*Renato Duarte**

Resumo: Mostra, de forma resumida, as condições de trabalho e de vida dos entrevistados nas quatro favelas estudadas e procura analisar, de forma abrangente, alguns aspectos relativos à estrutura da ocupação, dos rendimentos e dos dispêndios em quatro aglomerados de baixa renda da Região Metropolitana do Recife. Baseia-se em informações levantadas através de pesquisa de campo realizada pela Fundação Joaquim Nabuco em dezembro de 1982. Constatou-se que os percentuais de desempregados eram relativamente elevados. As ocupações que abrangiam, pela sua diversidade, o largo espectro do chamado setor informal de trabalho, guardavam uma certa correlação entre a sua natureza e a localidade onde residiam os trabalhadores que a elas se dedicaram. Observou-se, de um modo geral, uma preferência por atividades onde é comum o trabalho autônomo. Uma primeira sugestão se refere à necessidade de serem implementadas políticas de assistência gerencial, tecnológica, creditícia, mercadológica aos trabalhadores autônomos, particularmente àqueles dedicados às atividades de prestação de serviços. A segunda refere-se à necessidade de se procurar elevar a renda real das famílias pobres através de medidas das quais resulte o barateamento dos preços dos gêneros alimentícios, dos derivados de petróleo e dos serviços públicos.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho procura estudar, de forma abrangente, alguns aspectos relativos à estrutura da ocupação, dos rendimentos e dos dispêndios em quatro aglomerados de baixa renda da Região Metropolitana do Recife (RMR). O estudo baseia-se em informações levantadas através de pesquisa de campo realizada pela Fundação Joaquim Nabuco durante o mês de dezembro de 1982. Por se tratar de pesquisa ampla que procurou investigar

* Pesquisador da Fundação Joaquim Nabuco e Professor do Curso de Doutorado em Economia da Universidade Federal de Pernambuco.

de campo realizada pela Fundação Joaquim Nabuco durante o mês de dezembro de 1982. Por se tratar de pesquisa ampla que procurou investigar outros aspectos tais como as condições sociais e ambientais das áreas em estudo, foram escolhidas quatro favelas que apresentassem evidentes diferenciações entre si no tocante à localização e à geografia. As quatro áreas selecionadas foram: favela de Apipucos, localizada nas margens do açude e na vizinhança do bairro residencial de classes média e alta que levam o mesmo nome; Ilha de Deus, situada entre os rios Pina e Jordão, nas proximidades do centro comercial do Recife; Ilha do Rato, localizada na periferia ao Norte da cidade de Olinda; Alto da União, situado nas encostas dos Montes Guararapes, no município de Jaboatão. Foram aplicados 240 questionários, assim distribuídos: 53 em Apipucos; 51 na Ilha de Deus; 80 na Ilha do Rato; 56 no Alto da União.

2. ESTRUTURA DAS OCUPAÇÕES

A TABELA 1 contém a listagem da ocupação principal dos entrevistados. A primeira consideração a fazer sobre a ocupação principal dos informantes diz respeito ao expressivo número de aposentados, os quais, por isso mesmo, deixaram de ser incluídos na TABELA 1. Em Apipucos, 18 (38,0%) dos entrevistados eram aposentados, sendo os seguintes os números relativos às outras três áreas: Ilha de Deus, 5 (9,8%); Ilha do Rato, 6 (7,5%); Alto da União, 10 (17,8%). Os percentuais relativamente elevados de aposentados em Apipucos e no Alto da União permitem que se façam algumas especulações em torno do porquê dessa situação. Pode-se levantar a hipótese de que a favela de Apipucos e o Alto da União são áreas de assentamento mais antigo e menos sujeitas à fixação de imigrantes, os quais, na maioria das vezes, deslocam-se dos seus locais de origem em idade ainda jovem. Além disso, ao ocorrer o fenômeno da migração dentro da própria cidade, é de supor que isso ocorra após um determinado período de adaptação ao meio. Nesse sentido, a migração não se daria em idade tão jovem — exceto para os jovens que acompanhavam os pais — e sim mediante a troca de locais menos seguros, mais insalubres e mais distantes do centro comercial da cidade, para áreas onde as condições de vida e de trabalho fossem melhores.

Outro aspecto a considerar sobre a TABELA 1 é aquele relativo às taxas de desemprego. São os seguintes os percentuais de entrevistados que se encontravam desempregados na época de realização da pesquisa: 15,1% em Apipucos; 11,8% na Ilha de Deus; 7,5% na Ilha do Rato;

TABELA 1
Ocupação Principal dos Entrevistados

Especificação	Apípicos		Ilha de Deus		Ilha do Rato		Alto da União		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Comerciante	3	11,1	—	—	2	2,9	1	2,5	6	3,4
Funcionário Público	—	—	—	—	2	2,9	—	—	2	1,1
Pastor	—	—	—	—	1	1,5	—	—	1	0,6
Supervisor Técnico	—	—	—	—	—	—	1	2,5	1	0,6
Gerente de Lanchonete	—	—	—	—	—	—	1	2,5	1	0,6
Escriturário	1	3,7	—	—	1	1,5	—	—	2	1,1
Agente de Saúde	1	3,7	—	—	—	—	—	—	1	0,6
Auxiliar de Enfermagem	—	—	—	—	1	1,5	—	—	1	0,6
Atendente	—	—	—	—	—	—	1	2,5	1	0,6
Fotógrafo	—	—	1	2,5	—	—	—	—	1	0,6
Artesão	—	—	—	—	—	—	1	2,5	1	0,6
Operário	—	—	—	—	—	—	5	12,5	5	2,9
Motorista	1	3,7	—	—	—	—	1	2,5	2	1,1
Mecânico	6	22,3	—	—	3	4,4	—	—	9	5,1
Marceneiro	1	3,7	—	—	—	—	3	7,5	4	2,3
Eletricista	2	7,4	—	—	—	—	—	—	2	1,1
Pintor de Parede	1	3,7	1	2,5	2	2,9	—	—	4	2,3
Pedreiro	3	11,1	1	2,5	22	32,4	7	17,5	33	18,8
Ferreiro/Soldador	—	—	—	—	—	—	2	5,0	2	1,1
Capoteiro	—	—	—	—	1	1,5	—	—	1	0,6
Baleenista/Embalador	—	—	1	2,5	2	2,9	1	2,5	4	2,3
Carvão	—	—	—	—	1	1,5	—	—	1	0,6

(Continua)

(Continuação)

Especificação	Apipucos		Ilha de Deus		Ilha do Rato		Alto da União		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Feirante	—	—	—	—	1	1,5	1	2,5	2	1,1
Cobrador de Ônibus	1	3,7	—	—	—	—	3	7,5	4	2,3
Pescador	—	—	27	67,5	4	5,9	—	—	31	17,7
Carregador/Arrumador	2	7,4	5	12,5	—	—	1	2,5	8	4,6
Estivador	—	—	—	—	—	—	1	2,5	1	0,6
Sapateiro/Engraxate	—	—	1	2,5	1	1,5	—	—	2	1,1
Barbeiro	—	—	—	—	—	—	1	2,5	1	0,6
Vigia	1	3,7	—	—	5	7,3	3	7,5	9	5,1
Porteiro/Ascensorista	—	—	—	—	2	2,9	—	—	2	1,1
Servente/Zelador	1	3,7	1	2,5	1	1,5	—	—	3	1,7
Trabalhador Rural	—	—	1	2,5	1	1,5	1	2,5	3	1,7
Ambulante	—	—	—	—	3	4,4	2	5,0	5	2,9
Biscateiro	—	—	—	—	6	8,8	2	5,0	8	4,6
Faxineiro	—	—	—	—	1	1,5	—	—	1	0,6
Lavadeira	3	11,1	1	2,5	5	7,3	1	2,5	10	5,7
Total	27	100,0	40	100,0	68	100,0	40	100,0	175	100,0

FONTE: Pesquisa direta da FUNDAJ.

e 10,7% no Alto da União.* A favela de Apipucos se destaca também no aspecto do desemprego, o que talvez se explique pelo fato de que, sendo uma área menos pobre do que as outras três, ali vivem pessoas cujo nível de instrução e de capacidade profissional as tornam mais exigentes quanto à ocupação, particularmente em conjunturas recessivas onde são reduzidas as oportunidades de trabalho de um modo geral, e ainda mais daquelas ocupações que conferem algum *status* e asseguram uma renda satisfatória.**

A TABELA 1 mostra que a ocupação mais freqüente era a de pedreiro, seguida de perto pela de pescador e, a distância maior, de lavadeira, de vigia, de mecânico, de carregador/arrumador, de biscateiro, de comerciante, de ambulante e de operário. Trata-se, como se vê, de ocupações onde existe a tendência para predominar o trabalho autônomo.*** Aliás, a observação das ocupações, que se seguem na freqüência com que aparecem na TABELA 1, confirma a tendência para essa forma de trabalho: marceneiro, pintor de parede, sapateiro/engraxate, ferreiro, feirante, eletricitista. As ocupações assalariadas — balconista/embalador, cobrador de ônibus, servente/zelador, funcionário público, escriturário, motorista, porteiro/acensorista — aparecem com percentuais reduzidos. De qualquer modo, as ocupações onde tende a predominar o trabalho por conta própria apresentavam-se com maior freqüência do que aquelas típicas de emprego assalariado.

Analisando a TABELA 1 de cada uma das quatro áreas, observa-se a predominância, em Apipucos, de ocupações que requerem alguma especialização, como a de mecânico e de pedreiro, ou um certo volume de capital inicial, como a de comerciante, ou atividade tipicamente feminina como a de lavadeira. Na Ilha de Deus, a concentração maior era na ocupação de pescador, demonstrando a influência que tem a localização da favela para a escolha da ocupação. Uma ocupação de importância relativa entre os moradores da Ilha de Deus era a de arrumador/carregador, o que pode ser explicado pela proximidade entre a ilha e o centro comercial e o porto do Recife. Na Ilha do Rato, a ocupação que predominava

* Os percentuais encontrados nas quatro favelas são bem mais elevados do que a taxa de desemprego observada para a Região Metropolitana do Recife em dezembro de 1982, que foi de 4,7%.

** De fato, as informações sobre o nível de instrução dos chefes das famílias estudadas revelam que era em Apipucos onde se encontravam os maiores percentuais de pessoas com nível de instrução acima do primeiro grau completo.

*** Pesquisa realizada em bairros pobres de Recife, Caruaru e Petrolina, em 1974, revelou que 38,5% dos pedreiros e 50,0% dos mecânicos entrevistados se incluíam na categoria de trabalhadores autônomos.

TABELA 2
Ocupação Anterior dos Entrevistados

Especificação	Apipucos		Ilha de Deus		Ilha do Rato		Alto da União		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Comerciante	—	—	—	—	—	—	1	3,3	1	0,8
Fiscal de Produção	2	7,1	—	—	—	—	—	—	2	1,6
Escriturário	—	—	1	3,2	—	—	—	—	1	0,8
Ceramista	1	3,6	—	—	—	—	—	—	1	0,8
Tecelão/Fiadeira	2	7,1	—	—	—	—	—	—	2	1,6
Operário	4	14,4	—	—	—	—	3	10,0	7	5,5
Maquinista	—	—	—	—	—	—	1	3,3	1	0,8
Guarda de Trânsito	—	—	—	—	—	—	1	3,3	1	0,8
Mecânico	—	—	—	—	—	—	1	3,3	1	0,8
Pedreiro	3	10,8	2	6,5	—	—	—	—	5	4,0
Soldador	—	—	—	—	—	—	1	3,3	1	0,8
Cobrador de Ônibus	—	—	—	—	1	2,7	2	6,8	3	2,4
Guincheiro	—	—	—	—	—	—	1	3,3	1	0,8
Pescador	—	—	8	25,8	—	2,7	—	—	9	7,1
Balconista/Embalador	2	7,1	—	—	—	—	3	10,0	5	4,0
Grampeadora	—	—	—	—	—	—	1	3,3	1	0,8
Armador	—	—	—	—	—	—	1	3,3	1	0,8
Marítimo	—	—	1	3,2	—	—	—	—	1	0,8
Carregador/Arrumador	2	7,1	—	—	—	—	—	—	2	1,6
Vigia	1	3,6	—	—	1	2,7	—	—	2	1,6
Porteiro	—	—	—	—	—	—	1	3,3	1	0,8
Servente/Zelador/Contínuo	2	7,1	3	9,7	2	5,4	1	3,3	8	6,3

(Continua)

(Continuação)

Especificação	Apípuos		Ilha de Deus		Ilha do Rato		Alto da União		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Agricultor	—	—	1	3,2	—	—	—	—	1	0,8
Trabalhador Rural	—	—	1	3,2	1	2,7	2	6,8	4	3,2
Ambulante	—	—	—	—	—	—	1	3,3	1	0,8
Biscateiro/Lavador de Ônibus	—	—	—	—	—	—	2	6,8	2	1,6
Costureira	2	7,1	—	—	—	—	1	3,3	3	2,4
Manicure	—	—	—	—	1	2,7	—	—	1	0,8
Faxineiro	—	—	1	3,2	—	—	—	—	1	0,8
Doméstica	5	17,9	11	35,6	16	43,3	4	13,2	36	28,5
Lavadeira	2	7,1	1	3,2	12	32,4	2	6,8	17	13,4
Empregada Doméstica	—	—	1	3,2	2	5,4	—	—	3	2,4
Total	28	100,0	31	100,0	37	100,0	30	100,0	126	100,0

FONTE: Pesquisa direta da FUNDAJ.

era a de pedreiro, seguindo-se, a distância, as de biscateiro, lavadeira, vigia, pescador, mecânico e ambulante. A listagem das principais ocupações verificadas na Ilha do Rato oferece uma visão da diversidade do chamado setor informal urbano, em um leque que vai do trabalho especializado de pedreiro e mecânico ao comércio informal, à lavagem de roupas, ao emprego de vigia e à pesca. Os entrevistados do Alto da União demonstravam uma preferência pelo trabalho que requer uma certa especialização: pedreiro, marceneiro e ferreiro/soldador; pelo emprego assalariado: operário, cobrador de ônibus e vigia; e pelo comércio informal: ambulante e biscateiro.

A TABELA 2 mostra a listagem da ocupação anterior dos entrevistados que tiveram outra ocupação além da atual. As mulheres que antes se dedicavam ao trabalho doméstico ou à atividade de lavadeira constituíam 41,9% do número total de entrevistados que informaram a ocupação anterior. Isso vem confirmar não somente a tendência que tem a mulher de trocar o trabalho doméstico remunerado por outras ocupações,^(2:120-21) como também a constatação do maior engajamento da mão-de-obra feminina no mercado de trabalho, no Nordeste, ao longo do período recessivo que foi de 1981 a 1983, provavelmente como forma de complementar a renda familiar, ou mesmo como alternativa em face do desemprego do marido e/ou dos filhos.⁽⁴⁾ O emprego doméstico era a ocupação anterior mais freqüente nas quatro áreas pesquisadas. A ocupação anterior que aparecia em maior percentagem depois da de doméstica, em Apipucos, era a de operário, seguida da de pedreiro. Na Ilha de Deus, a atividade de pescador desponta como a ocupação anterior de maior freqüência, depois da de doméstica. Essa expansão da atividade da pesca entre os moradores da Ilha de Deus permite levantar a hipótese de ter o aumento do desemprego levado cerca de metade dos trabalhadores entrevistados a se engajarem no trabalho autônomo da pesca. Na Ilha do Rato, a atividade de lavadeira, depois da de doméstica, foi a ocupação anterior mais freqüente, sendo que, no Alto da União, as ocupações anteriores ou eram típicas do trabalho assalariado (doméstica, operário, balconista/embalador, cobrador de ônibus) ou do trabalho irregular de biscateiro, ou de imigrante proveniente da zona rural, ou de lavadeira.

O local de trabalho dos entrevistados guarda uma relação estreita, como aliás seria de esperar, com as informações contidas na TABELA 1. Por motivo de limitação de espaço, as especificações dos locais de trabalho não são reproduzidas aqui, na sua totalidade. Os locais mais citados são: na construção, 21,7%; na própria Ilha, 17,4%; nas casas

de famílias, 7,4%; em casa, 5,6%; na indústria, 4,9%; em empresa particular, 3,7%; no comércio, 3,7%; na rua, 3,7%. Se confrontadas essas respostas com a TABELA 1, verifica-se a consistência entre os locais de trabalho e as ocupações mais freqüentes: pedreiro, pescador, lavadeira, mecânico, vigia, carregador, biscateiro, comerciante, operário, ambulante. Por outro lado, os locais de trabalho mencionados com maior freqüência em cada uma das quatro áreas são: em Apipucos, empresa particular, casas de família, construção e a própria casa; na Ilha de Deus, a própria ilha, casa de família e a rua; na Ilha do Rato, centro da cidade, construção, o mar e casas de família; no Alto da União, construção, indústria, comércio, empresa de ônibus, carpintaria e a própria casa.

3. JORNADA DE TRABALHO

A jornada diária de trabalho dos entrevistados era na maioria dos casos, ou de oito horas (42,2%), ou variável (36,0%).* As jornadas de trabalho inferiores (9,8%) ou superiores a oito horas (10,9%) aparecem com menor freqüência. As informações sobre a jornada de trabalho mostram-se coerentes com a natureza das ocupações listadas na TABELA 1. De fato, a jornada normal de oito horas tanto pode ser observada pelos trabalhadores autônomos que têm liberdade para estabelecer a sua rotina de trabalho, quanto respeitada pelas empresas que contratam mão-de-obra assalariada. A jornada variável, também comum em atividades autônomas, é característica de ocupações mais sujeitas às variações do mercado consumidor do que das decisões do trabalhador. O percentual maior (66,7%) de entrevistados em Apipucos que trabalhavam oito horas por dia deve-se à natureza das ocupações mais freqüentes naquela favela: mecânico, comerciante, pedreiro, lavadeira, eletricista e carregador/arrumador. Já na Ilha de Deus, a predominância de informantes com jornada de trabalho variável (75,0%), decorre do grande número de pescadores ali residentes. A distribuição mais equilibrada entre as pessoas que trabalhavam oito horas (39,6%) e as que tinham jornada variável (35,5%) na Ilha do Rato, deve-se às características das ocupações mais freqüentes entre as pessoas ali entrevistadas: pedreiros, biscateiros, vigias, lavadeiras e pescadores. A situação no Alto da União assemelha-se à da favela de Apipucos quanto à jornada variável e à de oito horas, sendo que no Alto as ocupações mais freqüentes eram as de pedreiro, operário, marceneiro, cobrador de ônibus, vigia, ferreiro/soldador, ambulante e biscateiro.

* As informações relativas às jornadas diária e semanal de trabalho são apresentadas de forma resumida no texto, sem se fazer uso de tabelas.

A jornada semanal de trabalho dos entrevistados mostrava-se diferenciada, consistentemente com a diversificação das ocupações. Em uma estrutura ocupacional tão diversificada, abrangendo os trabalhos autônomos de comércio e de prestação de serviços, a atividade pesqueira e o emprego assalariado, o número de dias de trabalho por semana, como seria de esperar mostrava-se bastante variado. De fato, 31,4% dos entrevistados tinham jornada semanal variável, enquanto 29,1% trabalhavam seis dias e 23,5% ocupavam-se durante os sete dias da semana. Esses percentuais relativos a seis e sete dias de trabalho revelam uma sobrecarga de trabalho considerável e que, observada em conjunto com o número de horas diárias despendidas pelos entrevistados, permite concluir que para muitos deles a jornada semanal de trabalho devia ser extenuante.

4. NÍVEIS DE RENDA

Como seria de esperar em pesquisa feita em bairros pobres, a renda familiar mensal média era muito baixa. A TABELA 3 mostra que o percentual de famílias que tinham rendimentos mensais de até Cr\$ 20.000* era de 11,5%, e as famílias cujos rendimentos superavam três salários mínimos correspondiam a 25,4% do total. A favela de Apipucos apresentava situação relativamente menos ruim em termos de rendimentos, porquanto era de 48,8% o percentual de famílias que tinham ganhos mensais superiores a Cr\$ 50.000, ou seja, cerca de 2,5 salários mínimos. Seguem-se a Ilha do Rato (42,8%), o Alto da União (41,3%) e, mais distanciada, a Ilha de Deus (14,3%).

Os dados contidos na TABELA 3 mostram a consistência dos valores da renda familiar mensal média em cada uma das quatro áreas estudadas, que eram os seguintes: Apipucos, Cr\$ 61.163; Ilha de Deus, Cr\$ 36.167; Ilha do Rato, Cr\$ 58.074; e Alto da União, Cr\$ 49.706. Comparados esses valores com o salário mínimo, constata-se que a renda média familiar na favela de Apipucos correspondia a cerca de 3 salários mínimos; na Ilha do Rato, a 2,8 salários mínimos; no Alto da União, aproximadamente a 2,4 salários mínimos; na Ilha de Deus, a 1,7 salário mínimo. Constata-se, assim, que a situação da população pesquisada não diferia substancialmente, em termos de rendimentos, da maioria da população da Região Metropolitana do Recife, à época da realização da pesquisa, principalmente se se considera que o número médio de pessoas por família era de 5,3

* O salário mínimo vigente à época de realização da pesquisa era de Cr\$ 20.736.

TABELA 3
Estrutura da Distribuição da Renda Familiar Mensal

Classes de Renda (Cr\$)	Apipucos		Ilha de Deus		Ilha do Rato		Alto da União		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Até 15.000	1	2,3	4	9,5	1	1,4	—	—	6	3,0
15.001 — 20.000	4	9,3	6	14,3	2	2,9	5	10,9	17	8,5
20.001 — 25.000	3	7,0	3	7,1	2	2,9	2	4,3	10	5,0
25.001 — 30.000	3	7,0	6	14,3	8	11,4	7	15,3	24	11,9
30.001 — 35.000	4	9,3	4	9,5	3	4,3	3	6,5	14	7,0
35.001 — 40.000	3	7,0	11	26,2	7	10,0	3	6,5	24	11,9
40.001 — 45.000	1	2,3	—	—	1	1,4	2	4,3	4	2,0
45.001 — 50.000	3	7,0	2	4,8	16	22,9	5	10,9	26	12,9
50.001 — 55.000	2	4,7	1	2,4	4	5,7	—	—	7	3,5
55.001 — 60.000	4	9,3	1	2,4	7	10,0	6	13,0	18	8,9
60.001 — 80.000	5	11,6	3	7,1	11	15,7	11	23,9	30	14,9
80.001 — 100.000	7	16,2	—	—	4	5,7	—	—	11	5,5
100.001 — 120.000	1	2,3	1	2,4	1	1,4	1	2,2	4	2,0
Mais de 120.000	2	4,7	—	—	3	4,3	1	2,2	6	3,0
Total	43	100,0	42	100,0	70	100,0	46	100,0	201	100,0

FONTE: Pesquisa direta da FUNDAJ.

nas quatro favelas, de 5,0 em Apipucos, de 5,6 na Ilha de Deus, de 5,3 na Ilha do Rato e de 5,2 no Alto da União.*

5. ESTRUTURA DOS GASTOS

A participação percentual dos diversos itens de despesa na composição dos gastos familiares (TABELA 4) confirma o que se sabe sobre os padrões de dispêndio entre famílias de baixa renda, ou seja, que a maior parte dos rendimentos é gasta com alimentação. A TABELA 4 mostra que quatro quintos (79,7%) dos dispêndios mensais das famílias estudadas nas quatro áreas destinavam-se à alimentação. O item de despesa que segue em importância relativa é o gás de cozinha (7,2%). Esse dado não apenas revela a dificuldade com que se deparam as populações pobres de uma cidade grande para conseguir combustíveis alternativos a preços compatíveis com os seus rendimentos, como denuncia o caráter anti-social e discriminatório da política brasileira de preços dos derivados de petróleo. Quer-se dizer com isso que, qualquer que fosse a argumentação em favor dos aumentos periódicos dos preços dos derivados do petróleo, ela deixava de considerar o peso daqueles produtos sobre o orçamento das famílias de baixa renda, bem como o efeito diferenciado que têm na composição dos gastos daquelas famílias e das de rendas média e alta. Vale ressaltar, a propósito, que o item de despesa que aparece com maior frequência relativa, em seguida ao gás de cozinha, é o de transporte, com 5,1% do dispêndio total nas quatro áreas. Seguem-se, em ordem decrescente de importância relativa, os gastos com energia elétrica, com aluguel e com água. A explicação para o peso relativamente pequeno que tinha o aluguel na composição dos gastos se encontra nos percentuais elevados de famílias que residiam nas próprias casas** como se verá na TABELA 5. As despesas relativamente limitadas com água decorriam do abastecimento através de chafarizes públicos, de poços e de cacimbas. Os dados contidos na tabela 4 são sugestivos de algumas direções que poderiam ser imprimidas às políticas de caráter social, principalmente aquelas voltadas para a elevação da renda real das populações urbanas mais pobres. Ou seja, medidas visando ao barateamento dos gêneros alimentícios, dos derivados de petróleo e dos serviços públicos com certeza teriam o efeito de aumentar a renda real das populações mais carentes. Fica, pois paten-

* O percentual das pessoas ocupadas na RMR que ganhavam até um salário mínimo em 1982 era de 39,1%. Cf. FIBGE.(3)

** Na verdade, a maioria das famílias entrevistadas era proprietária da construção sem ter, no entanto, o título da posse do terreno.

TABELA 4
COMPOSIÇÃO DOS GASTOS MENSAIS DAS FAMÍLIAS

Especificação	Apipucos		Ilha de Deus		Ilha do Rato		Alto da União		Total	
	Gastos Totais		Gastos Totais		Gastos Totais		Gastos Totais		Gastos Totais	
	(Cr\$)	%	(Cr\$)	%	(Cr\$)	%	(Cr\$)	%	(Cr\$)	%
Alimentação	1.503.000,00	78,1	696.000,00	80,3	1.916.000,00	78,7	1.410.000,00	78,7	5.525.000,00	79,7
Aluguel	89.000,00	4,6	36.500,00	4,2	24.000,00	1,0	—	—	149.500,00	2,1
Transporte	94.450,00	4,9	48.960,00	5,6	117.400,00	4,8	93.960,00	5,5	354.770,00	5,1
Água	29.185,00	1,5	25.500,00	2,9	23.449,00	1,0	39.200,00	2,3	117.334,00	1,7
Luz	74.740,00	3,9	15.070,00	1,7	135.480,00	5,6	31.590,00	1,9	256.880,00	3,7
Gás	120.600,00	6,3	46.050,00	5,3	211.400,00	8,7	118.200,00	6,9	496.250,00	7,2
Educação	14.400,00	0,7	200,00	0,02	3.900,00	0,2	13.800,00	0,8	32.300,00	0,5
Total	1.925.375,00	100,0	868.280,00	100,0	2.431.629,00	100,0	1.706.750,00	100,0	6.932.034,00	100,0

FONTE: Pesquisa direta da FUNDAJ.

teada a necessidade de serem postas em prática políticas que, a par de medidas de caráter mais amplo visando à redução das desigualdades na distribuição da renda e da propriedade dos meios produtivos, conduzam ao incremento da produção e à racionalização da comercialização de alimentos, assim como à administração correta das tarifas dos serviços públicos e dos derivados de petróleo.

A TABELA 4 mostra ainda que nas duas áreas de renda média mais elevada, ou seja, Apipucos e a Ilha do Rato, os gastos com energia elétrica foram relativamente mais altos: 3,9% e 5,7%. Isso permite fazer-se a ilação de que, nessas comunidades, o uso de aparelhos eletrodomésticos era maior do que nas duas outras áreas onde a renda média era menor. O confronto dos dados da TABELA 4 com aqueles contidos na TABELA 5 permitirá uma melhor apreciação em torno das diferenciações, e suas prováveis causas, na estrutura dos gastos nas quatro áreas estudadas.

6. INDICADORES DE BEM-ESTAR

A TABELA 5 contém uma listagem de bens que aqui são considerados como indicativos de bem-estar material, porquanto a sua posse se mostra mais freqüente nos estratos de renda mais alta.⁽¹⁾ A comparação entre as TABELAS 4 mostra, em primeiro lugar, que as duas áreas onde os gastos com energia elétrica se apresentavam com maior percentual na composição dos dispêndios — Apipucos e a Ilha do Rato — eram aquelas onde eram maiores os percentuais de famílias que possuíam aparelhos eletrodomésticos. Igual constatação pode ser feita quanto ao consumo de gás e à existência de fogão em Apipucos, na Ilha do Rato e na Alto da União. Por outro lado, os gastos com aluguel eram menores na Ilha do Rato e no Alto da União, as duas áreas em que os percentuais de famílias que possuíam as casas onde moravam eram maiores — respectivamente 92,5% e 98,2% —, e que são, justamente, as duas favelas de localização mais periférica. Considerando outros indicadores de bem-estar material — além de casa própria e fogão a gás — como ferro elétrico de engomar, liquidificador, geladeira, radiola e televisor, observa-se que os entrevistados na favela de Apipucos, seguidos dos da Ilha do Rato e do Alto União, eram os que contavam, em maior proporção, com aqueles aparelhos. Considerados nos seus totais relativos às quatro áreas, verifica-se que os bens mais freqüentemente possuídos eram: casa, fogão a gás, ferro elétrico de engomar, televisor, rádio, liquidificador, geladeira, radiola, filtro e máquina de costura. Essa constatação não deixa de sur-

TABELA 5
Bens Possuídos pelas Famílias Estudadas — Percentagens de Número de Famílias

Especificação	Apipucos		Ilha de Deus		Ilha do Rato		Alto da União		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Casa	46	86,8	35	68,6	74	92,5	55	98,2	210	27,1
Máquina de Costura	14	26,4	11	21,6	18	22,5	13	23,2	56	4,6
Fogão a Gás	51	96,2	27	52,9	67	83,8	51	91,1	196	15,9
Fogão a Lenha e Carvão	—	—	14	27,4	3	3,8	5	8,9	22	1,8
Ferro de Engomar Elétrico	41	77,4	12	23,5	54	67,5	35	62,5	142	11,6
Ferro de Engomar a Carvão	—	—	1	2,0	—	—	—	—	1	0,1
Liquidificador	29	54,7	7	13,7	35	43,8	27	48,2	98	8,0
Filtro	16	30,2	9	17,6	28	35,0	13	23,2	66	5,4
Geladeira	22	41,5	4	7,8	31	38,8	15	26,8	72	5,8
Rádio	28	52,8	15	29,4	43	53,8	26	46,4	112	9,1
Radiola	19	35,8	5	9,8	26	32,5	17	30,4	67	5,4
Televisor	35	66,0	12	23,5	39	48,8	33	58,9	119	9,7
Bicicleta	14	26,4	1	2,0	14	17,5	9	16,1	38	3,1
Gravador	1	1,9	—	—	1	1,2	2	3,6	4	0,3
Batedeira	—	—	—	—	1	1,2	—	—	1	0,1
Ventilador	1	1,9	1	2,0	12	15,0	4	7,1	18	1,5
Caminhão	1	1,9	—	—	—	—	—	—	1	0,1
Lambreta	1	1,9	2	3,9	—	—	—	—	3	0,2
Relógio	1	1,9	—	—	—	—	—	—	1	0,1
Barco	—	—	1	2,0	—	—	—	—	1	0,1
Automóvel	—	—	—	—	1	1,2	—	—	1	0,1
Total	320	—	157	—	447	—	305	—	1.229	100,0

FONTE: Pesquisa direta da FUNDAJ.

preender se se consideram os baixos níveis da renda média familiar das áreas estudadas. A explicação para a fenômeno talvez possa ser encontrada nas seguintes hipóteses: a) os bens foram adquiridos em épocas anteriores, quando o desempenho da economia e as condições de emprego eram mais favoráveis; b) as compras foram feitas a prazo; c) trata-se de objetos de segunda mão.*

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho mostrou, de forma resumida porém sugestiva, as condições de trabalho e de vida dos entrevistados nas quatro favelas estudadas. Os percentuais de desempregados eram relativamente elevados, mais até do que na RMR como um todo. As ocupações que abrangiam, pela sua diversidade, o largo espectro do chamado setor informal de trabalho, guardavam uma certa correlação entre a sua natureza e a localidade onde residiam os trabalhadores que a elas se dedicavam. De um modo geral, observou-se uma preferência por atividades onde é comum o trabalho autônomo.** A jornada diária de trabalho seguia a opção pelas 8 horas, sendo, porém, extensa a jornada semanal de trabalho de grande parte dos entrevistados. Os rendimentos eram muito baixos, sendo a renda média mensal das famílias estudadas, nas quatro áreas, um pouco superior ao salário mínimo vigente à época da realização da pesquisa. Significa dizer que famílias inteiras sobreviviam com rendimentos mensais que representavam pouco mais de um salário mínimo. Mais de quatro quintos dos gastos destinavam-se à alimentação, como seria de esperar entre famílias tão pobres. As despesas com gás de cozinha eram relativamente elevadas. Casa, fogão a gás, ferro elétrico, aparelho de TV, rádio, liquidificador e geladeira eram os bens que apareciam com maior frequência na listagem dos objetos possuídos pelos entrevistados e suas famílias. Para famílias com rendimentos mensais tão baixos, a posse desses objetos provavelmente resulta de oportunidades de compra em conjunturas econômicas favoráveis, anteriormente, ou do apelo a mecanismos de compra mais adequados a consumidores de baixa renda, como o crediário ou o comércio de objetos de segunda mão.

* Reconhece-se que essas hipóteses se estribam em causas aparentes que, em estudo de escopo maior, deveriam ser mastigadas mais detidamente.

** Pesquisa realizada em Salvador-BA, em 1972, mostra que o trabalho por conta própria cresce com a idade dos entrevistados naquela cidade. Cf. José Reginaldo Prandi. *O Trabalho por Conta Própria sob o Capital*. São Paulo, Edições Símbolo, 1978, pp. 146-51.

A análise desenvolvida neste capítulo permite que se façam duas sugestões de políticas voltadas para a melhoria do emprego e da renda das populações de baixa renda. A primeira diz respeito à necessidade de serem implementadas políticas de assistência gerencial, tecnológica, creditícia, mercadológica aos trabalhadores autônomos, particularmente àqueles dedicados às atividades de prestação de serviços, seja pelos rendimentos que essas ocupações podem propiciar a quem a elas se dedica, seja porque essas ocupações aparentam atrair grandes contingentes de trabalhadores que não encontram ocupação no chamado setor formal da economia. A segunda refere-se à necessidade de se procurar, concomitantemente com a implementação de políticas de estímulo à ampliação das oportunidades de emprego e de recuperação dos salários reais, elevar a renda real das famílias pobres através de medidas das quais resulte o barateamento dos preços dos gêneros alimentícios, dos derivados de petróleo e dos serviços públicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CAVALCANTI, Clóvis. Viabilidade do setor informal: a demanda de pequenos serviços na grande Recife. Recife, FUNDAJ/SUDENE, 1983. p. 53-7.
2. DUARTE, Renato. **Migration and urban poverty in Northeast Brazil**. Escócia, University of Glasgow, 1979. p. 173-76. (Tese ph.D).
3. FUNDAÇÃO IBGE, **Pesquisa nacional por amostra de domicílios — 1982**. Rio de Janeiro, 1983, v.6. t.2.
4. JATOBÁ, Jorge. Desenvolvimento regional, crise e mercado de trabalho: o caso brasileiro com especial atenção para o Nordeste — 1981-83. *Rev. Econ. Nord.*, 16(4):536-38, out./dez.1985.
5. PERNAMBUCO. SINE. **Boletim de análise do mercado de trabalho**. Recife, 1983, p. 16.

Abstract: Shows, in a short form, life and working conditions of the people interviewed in the four shack villages studied and tries to analyse in an embracing form, some aspects relating the occupation structure of the revenue and of the spendings in four agglomerate of low revenue of Recife Metropolitan Region. It is based on information raised through field research achieved by Joaquim Nabuco Foundation in December of 1982. It was evident that the percentages of unemployed people were relatively high. The occupations that embraced, for its diversity, the wide specter of the so-called informal sector of work, kept a certain correlation between their nature and the place where there lived the workers dedicated to them. It was observed in a general way, a preference for activities where it is common the independent work. One first suggestion refers to the necessity of being implemented policies of managerial assistance, technologic, credit and commercial to the autonomous workers, especially to those dedicated to the activities in rendering services. The second one refers to the need of trying to increase the real revenue of the poor families through measures from which results in cheapening the prices of foodstuffs, of oil derivatives and of public services.